



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O mercado de trabalho do setor cultural: características e comportamento em tempos de crise
Autor	CAMILA LOHMANN CAUZZI
Orientador	MIRIAM DE TONI
Instituição	Fundação de Economia e Estatística

Título: O mercado de trabalho do setor cultural: características e comportamento em tempos de crise

Autora: Camila Lohmann Cauzzi

Orientadora: Míriam De Toni

Instituição de origem: Fundação de Economia e Estatística - FEE

Os bens culturais são considerados de grande importância dentro de uma sociedade, embora muitas vezes necessitem de respaldo governamental para se manterem rentáveis e operantes. Segundo Throsby (2001), a cultura é definida, primeiramente, como “um amplo marco antropológico ou sociológico acionado para descrever um conjunto de atividades, crenças, convenções, costumes, valores e práticas comuns ou compartilhadas por qualquer grupo.” A segunda definição do autor consiste nas atividades econômicas e no produto destas atividades ligadas ao meio intelectual, moral ou artístico. Deste modo, “(...) cultura, neste sentido, relaciona as atividades que levam ao esclarecimento e à educação da mente, mais do que a aquisição de destrezas puramente técnicas e vocacionais.”

Tendo-se presente essa importância dos bens culturais, este estudo, de caráter exploratório, busca analisar o mercado de trabalho do setor cultural da Região Metropolitana de Porto Alegre e sua evolução no período de 2005 a 2014. Investigam-se as características dos trabalhadores do setor cultural, comparativamente ao restante do mercado de trabalho, bem como se examina o comportamento do setor frente à crise mundial de 2008, que, juntamente com outros fatores internos, teve impactos negativos na economia brasileira.

O estudo está inserido no Projeto de Pesquisa *Desempenho do mercado de trabalho da RMPA no contexto da crise econômico-financeira mundial*, do Centro de Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), da Fundação de Economia e Estatística. Tem-se por hipótese que o setor cultural teria um comportamento pró-cíclico, tendendo a se ampliar em momentos de expansão econômica e a se retrair em épocas de crise. Sendo assim, o período de análise foi subdividido em dois momentos: 2005-2008, de expansão econômica e melhora do mercado de trabalho, e 2008-2014, após a crise econômico-financeira mundial, de 2008. Em termos metodológicos o setor cultural foi definido a partir das ocupações que fazem parte do setor, conforme metodologia do IBGE (Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010 – IBGE, 2013). Esta foi aplicada sobre as informações da PED-RMPA – fonte principal de dados –, formando o grupo de trabalhadores com ocupações do setor cultural. A análise contemplou vários recortes analíticos, comparando-se os trabalhadores do setor cultural com o grupo dos demais trabalhadores da Região (setor não cultural), desagregando-se os dados por sexo, idade, posição na ocupação, jornada de trabalho, escolaridade, município de moradia (Porte Alegre e demais municípios) e rendimento dos trabalhadores. Os resultados preliminares indicam que o setor cultural abarca em torno de 3% do total de trabalhadores da RMPA e o contingente de trabalhadores tendeu a se elevar no primeiro período de análise, retraiu-se após a crise de 2008, registrando, no entanto, expansão em 2013. Os trabalhadores do setor cultural, comparativamente aos demais trabalhadores, detém nível de escolaridade mais elevado e auferem rendimentos médios do trabalho superiores aos do setor não cultural. Quanto a suas características, a maioria são homens, predomina a faixa-etária de 25 a 39 anos e há uma concentração da mão de obra em Porto Alegre.